

O bombeiro Maílson vem de novo a São Paulo apagar o fogo da inflação

O ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, que no verão passado tirou férias, antes de aplicar um choque na economia, esqueceu o cansaço e vem a São Paulo esta semana para pedir aos empresários que segurem os preços. Maílson já tem até uma reunião agendada com representantes da indústria, conforme confidenciau um dos diretores da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), mas o dia e o local não foram revelados. Os empresários paulistas também se mostram preocupados com a situação econômica, principalmente depois que o chefe da Casa Civil, Luís Roberto Ponte, afirmou que o governo não tem mais instrumentos para controlar a inflação. As palavras de Ponte causaram um estrago que agora Maílson terá que consertar.

Na interpretação de empresários ligados à Fiesp, as palavras de Ponte colocaram mais lenha na fogueira das expectativas, que têm jogado os preços cada vez mais para cima. A missão de Maílson, a única que lhe resta, é de trabalhar como bombeiro, operação que iniciara no Rio de Janeiro, na semana passada. O ministro pretende convencer os empresários de que o governo ainda não perdeu o controle da economia, usando pelo menos cinco argumentos. O primeiro é a garantia de que não haverá choque econômico, no tempo que resta ao presidente José Sarney.

Outro argumento que pretende apresentar aos empresários paulistas, com os quais já esteve reunido, em outubro do ano pas-

sado, com a mesma determinação de conter a explosão dos preços, é que o maior indutor das remarcações é o fator psicológico. Segundo ele, não há excesso de demanda; os mercados estão abastecidos e o comércio exterior continua bem, apesar de muitas pressões por uma maior desvalorização do cruzado novo.

Mas, desta vez, além da resistência dos empresários para conter os preços, por causa da elevação dos custos das matérias-primas, Maílson também vai encontrar uma certa frustração. Ocorre que uma das terapias de curto prazo para conter as expectativas, defendida pela Fiesp, era o imediato anúncio, pelo presidente eleito, da nova equipe econômica. Porém, Fernando Collor de Melo, resolveu tirar férias.